

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF

DAIANE FERNANDA MARCOS

**IMPLEMENTAÇÃO DO TÊNIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NA VISÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE BIGUAÇU/SC**

FLORIANÓPOLIS

2021

DAIANE FERNANDA MARCOS

**IMPLEMENTAÇÃO DO TÊNIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NA VISÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE
BIGUAÇU/SC**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. Adilson André Martins Monte.

FLORIANÓPOLIS

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS – CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciada

Termo de Aprovação

A Comissão examinadora abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,
**IMPLEMENTAÇÃO DO TÊNIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA
VISÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE BIGUAÇU/SC**

Elaborado por

DAIANE FERNANDA MARCOS

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

Coordenador do Curso - Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

Comissão Examinadora (Banca):



Documento assinado digitalmente
Adilson Andre Martins Monte
Data: 04/01/2022 21:43:45-0300
CPF: 463.268.980-72
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Orientação - Prof. Dr. Adilson André Martins Monte - CDS/UFSC

Membro titular – Profª. Drª. Aline Rodrigues Barbosa – CDS/UFSC

Membro titular – Profª. Débora da Silveira Laudelino – CDS/UFSC

Florianópolis, SC., 04 de janeiro de 2022

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, por guiar meus passos e olhar por mim onde quer que eu estivesse, me iluminando e mostrando por qual caminho seguir, por mais difícil que ele fosse.

Aos meus pais Gilmar e Salete, por me proporcionarem anos de estudos, me apoiando e dando suporte para que nada me faltasse ao longo de toda a minha vida, a vocês todo o meu amor, carinho e gratidão.

As minhas irmãs Nayara, Daniela e Mariana por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz.

Ao meu melhor amigo, companheiro e namorado Vinícius, por todo carinho, dedicação, apoio e paciência, você é um ser humano incrível, obrigado por me motivar a continuar e estar sempre ao meu lado, você foi essencial para a conclusão dessa etapa tão importante da minha vida.

Aos colegas de graduação, pela convivência, amizade e por compartilhar das dúvidas, anseios, alegrias, desafios e experiências que fomos confrontados durante o processo de graduação.

Aos professores, servidores, e funcionários em geral que de alguma forma contribuíram para que minha caminhada até aqui fosse mais leve, agradável, e rica em conhecimentos. Em especial ao meu orientador Prof. Dr. Adilson André Martins Monte pelo aceite nessa etapa.

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos!

Dedico esse trabalho aos meus familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para que esse momento chegasse.

RESUMO

O presente estudo investigou a implementação do Tênis de Campo enquanto conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar, referente as escolas do ensino fundamental do município de Biguaçu. Caracterizou-se como uma pesquisa empírico-analítica, de natureza quantitativa. Participaram da pesquisa onze professores de Educação Física que lecionam atualmente no ensino fundamental no município citado. Os dados foram coletados a partir de questionário, no qual foram formulados e respondidos em meios virtuais, analisados por método estatísticos descritivo. Os resultados apontam que há interesse de se desenvolver a modalidade dentro das aulas de Educação física escolar, porém falta principalmente materiais para tal prática, assim como conhecimento por parte dos docentes.

Palavras-chave: Tênis de Campo. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

This study investigated the implementation of Field Tennis as a content to be worked on in Physical Education classes, referring to elementary schools in the city of Biguaçu. It was characterized as an empirical-analytical research, of a quantitative nature. Eleven Physical Education teachers who currently teach in elementary school in the mentioned city participated in the research. Data were collected from a questionnaire, in which they were formulated and answered in virtual means, analyzed using descriptive statistical methods. The results show that there is interest in developing the modality within the Physical Education classes, but mainly lacking materials for such practice, as well as knowledge on the part of teachers.

Keywords: Tennis. Physical Education.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Possuem conhecimento sobre o Tênis de Campo.	30
GRÁFICO 2 - Nível de conhecimento sobre o Tênis de Campo.	30
GRÁFICO 3 - Cursou alguma disciplina relacionada ao Tênis de Campo na graduação.	31
GRÁFICO 4 - Tênis de Campo era uma disciplina obrigatória.	31
GRÁFICO 5 - Tênis de Campo na Educação Física escolar.	32
GRÁFICO 6 - Possibilidade de trabalhar com o Tênis de Campo na escola. ..	32
GRÁFICO 7 - Relevância de trabalhar com o Tênis de Campo na Educação Física escolar.	33
GRÁFICO 8 - Possui espaços para a prática do Tênis de Campo na escola. .	33
GRÁFICO 9 - A escola possui materiais para a prática do Tênis de Campo. ..	34
GRÁFICO 10 - Participou de cursos, palestras ou formação continuada que abordassem o assunto.	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	9
1.2. OBJETIVOS	11
1.2.1. Objetivo Geral:	12
1.2.2. Objetivos Específicos:	12
1.3. JUSTIFICATIVA	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1. O TÊNIS DE CAMPO NO BRASIL	13
2.1.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO JOGO	14
2.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	15
2.3. O TÊNIS DE CAMPO NA ESCOLA	17
3. METODOLOGIA	20
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	20
3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA	20
3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	20
3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
3.5. ANÁLISE DOS DADOS	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	29

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

As aulas de Educação Física concedem aos alunos experienciar diferentes práticas corporais decorrentes das mais diversas manifestações culturais, em suas mais variadas combinações de domínio presentes na vida das pessoas. “Estas influências podem ser evidenciadas nas danças, nos esportes, nas lutas, nos jogos e nas ginásticas que compõem um vasto patrimônio cultural a ser valorizado, conhecido e desfrutado por todos.” (SOUZA, MARTINS JUNIOR, 2009, p. 1).

O esporte, no entanto, é um fenômeno sociocultural muito forte nos dias atuais, tendo em vista o número crescente de praticantes ao longo dos últimos anos. Ele vem se tornando reconhecido mundialmente por conta das suas infinitas possibilidades, sejam elas de caráter recreativo, educacional, profissional, entre outros (TUBINO, 2017).

O Tênis, ganhou ascensão no Brasil por conta do grande tenista Gustavo Kuerten, carinhosamente conhecido como Guga. Ele venceu o torneio de Roland Garros em 2000 e 2001, o consagrando como o tenista número 1 do mundo. O esporte, por sua vez, passou a ter mais visibilidade com a chegada de canais fechados nas televisões a cabo, no qual proporcionaria ao público se vislumbrar com as competições o tornando cada vez mais popular.

Para Backes (2014), a escola é uma instituição social que recebeu e ainda recebe a influência dessa cultura esportiva, em especial, nas aulas de Educação Física, no qual utiliza dos esportes como conteúdo clássico nas aulas desta disciplina. Segundo Biesta (2018), a escola tem como objetivo permanente passar para os alunos três fundamentos de caráter extremamente importantes, no qual de acordo com o autor seria a função da instituição: a aprendizagem, o desenvolvimento e a formação do indivíduo.

Atualmente no Brasil, todos os sistemas de nível básico devem elaborar seus currículos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, um documento utilizado como base para o ensino, no qual apresenta o que ensinar

em cada etapa da escolarização. De acordo com o documento, a Educação Física é o componente curricular responsável por tematizar “...as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.” (BRASIL, 2018, p. 215). O documento ainda lembra, que a Educação Física oferece uma vasta gama de possibilidades acerca de experiências com o intuito de enriquecer ainda mais o repertório motor de crianças, jovens e adolescentes.

A BNCC, divide as práticas corporais compostas, em seis unidades temáticas no qual devem ser abordados ao longo do ensino fundamental. As unidades temáticas são divididas em: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e por fim práticas corporais de aventuras. Nesse momento, iremos focar no que diz respeito a unidade temática esportes, onde se habilita a prática do Tênis nas aulas de Educação Física escolar. A unidade esporte por sua vez, possui subdivisões, reunindo os esportes que possuem ações motoras semelhantes, formando sete categorias esportivas: esportes de marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial, e por fim combate. Nessas categorias damos destaque aos esportes de rede no qual

[...] reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa [...] (BRASIL, 2018, p. 218).

Habilidades como correr, saltar, lançar, arremessar, compõem parte do repertório de movimentos considerados por Gallahue e Ozmun (2013), como fundamentais. Segundo os autores, é na infância que acontece a aquisição e maturação das habilidades motoras básicas citadas, por esse motivo, deve-se apresentar o maior número possível de estímulos e de tarefas a serem

realizadas, para que a criança amplie e melhore suas habilidades motoras fundamentais.

Para Balbinotti (2009), a fase de iniciação referente a modalidade de Tênis, principalmente quando se está na infância, deve ocorrer de forma muito leve, buscando sempre ser divertido e dinâmico, para que o aluno continue se sentindo motivado com a prática da modalidade, pois o Tênis é considerado um esporte no qual possui uma grande diversidade e complexibilidade de movimentos, sendo considerado um esporte muito tecnicista. Por este motivo, é necessário fugir do ensino convencional dos fundamentos técnicos do esporte, levando em consideração a real necessidade das crianças e suas capacidades nessa etapa de desenvolvimento, sendo preciso romper a metodologia de ensino no qual representa uma proposta metodológica mecanicista, levando em consideração as características do esporte.

De acordo com Backes (2014), o professor de Educação Física tem a função de mediador sobre a orientação da prática pedagógica acerca dos conteúdos ministrados nesta disciplina, haja vista que o esporte na escola sofre muita influência dos jogos midiáticos. De acordo com o autor, essa situação é considerada bastante problemática, pois os alunos acabam tendo para si a figura do esporte pautado na competição, rendimento, exclusão dos menos habilidosos, devendo ser trabalhados pelo professor através de estratégias pedagógicas, a fim de promover a reflexão dos significados do esporte de rendimento para o esporte na escola.

O Tênis é uma modalidade esportiva que vem cada vez mais se tornando conhecida em amplitude mundial, porém, pouco abordado dentro das aulas de Educação Física escolar. Por esses motivos seria de suma importância compreender quais são os fatores que influenciam os professores a utilizarem/não utilizarem o tênis como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral:

- Analisar a implementação do tênis nas aulas de Educação Física escolar.

1.2.2. Objetivos Específicos:

- Compreender como os Professores de Educação Física veem a possibilidade do ensino do Tênis como conteúdo a ser ministrado nas aulas;
- Identificar as possíveis facilidades e dificuldades dos professores de Educação Física para o ensino do Tênis;

1.3. JUSTIFICATIVA

O Tênis é uma modalidade esportiva que muitas pessoas já ouviram falar, porém, em muitos casos nunca se teve a oportunidade de vivenciar. O famoso esporte espetáculo, é possível ser acompanhado pelas pessoas através de suas televisões, mas geralmente em canais fechados, restringindo as populações mais carentes de conhecer e entender como esse esporte funciona por falta de recursos financeiros.

No Brasil, o esporte se tornou mais conhecido por conta do grande tenista Guga Kuerten, que graças aos títulos conquistados, teve o privilégio de ser considerado durante um certo tempo, o número 1 do mundo.

Durante toda minha trajetória escolar, nunca tive a oportunidade de estudar sobre o esporte ou praticá-lo, obtendo de fato contato com a modalidade somente na graduação, através da disciplina Teoria e Metodologia do Tênis, ao qual não possui obrigatoriedade no nosso currículo. Deste modo acredito que o Tênis possa ser aplicado nas aulas de Educação Física escolar, adaptando espaços e materiais para a realidade de cada escola, uma vez que a Educação Física vai muito além do que somente os esportes convencionais.

O Tênis por sua vez, pode ser entendido como uma prática que envolve outros fatores que estão relacionados diretamente com os próprios alunos,

trabalhando aspectos referente a suas emoções, afetividade, funções cognitivas e também motoras (ampliando o repertório motor).

Esse estudo se faz necessário para que se possa avaliar como a implementação do Tênis nas aulas de Educação Física vem sendo desenvolvido. A carência de estudos que investigam o Tênis na Educação Física escolar também justifica a realização desse estudo, uma vez que grande parte do aporte teórico consultado diz respeito ao Tênis como uma opção extracurricular.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O TÊNIS DE CAMPO NO BRASIL

O Tênis chegou no Brasil por volta de 1880, trazido para nossas terras por jovens engenheiros de origem britânica, no qual vieram trabalhar nas construções de estradas de ferro, e também em obras para melhoria da cidade do Rio de Janeiro. Os ingleses trouxeram em suas bagagens conhecimentos e experiências decorrentes de suas raízes culturais, como a prática do *Lawn Tennis*, conhecido como Tênis de Grama (GONÇALVES, 2018).

Segundo Gonçalves (2018), o primeiro espaço para a prática desse esporte no Brasil, foi construído em Niterói, no Rio de Janeiro em 1889. Já em São Paulo as quadras para a prática do Tênis começaram aparecer poucos anos depois, por volta de 1892.

Com o desenvolvimento da modalidade, os clubes brasileiros começaram a se atentar de que deveriam de alguma forma criar entidades que regesse o esporte no Brasil. Durante alguns anos, o Tênis esteve inserido, sendo organizado e institucionalizado, pela Confederação Brasileira de Desportos, no qual faziam parte todos as modalidades esportivas que ainda não possuíam suas federações próprias. Em 1955, os tenistas conquistaram sua própria entidade chamada de Confederação Brasileira de Tênis – CBT. A confederação foi uma conquista, resultada por movimentos de reivindicações das federações de Tênis, de atletas e também da mídia que lutavam por uma entidade própria da modalidade (GONÇALVES, 2018).

Carta e Marcher (2004), relatam que nos anos 40 e 50 o Tênis era tido por um certo desprezo, considerado um jogo estranho, e para poucos, já que os clubes no qual existiam as quadras, eram caros demais para a grande parte da população, não existindo na época, espaços públicos apropriados para tal prática.

Apesar de tudo, o Brasil se mostrou ser uma grande fábrica de talentos na modalidade. Por volta de 1958 e 1968, a grande tenista Maria Esther Bueno, mostrou para o mundo todo o seu talento e habilidade conquistando 20 títulos de torneios do Grand Slam. Ela foi considerada a número 1 do mundo durante quatro anos de dez, no qual esteve no ranking das dez melhores do mundo (CARTA, MARCHER, 2004). Alguns anos depois (1997), o também brasileiro Gustavo Kuerten, o Guga, surpreendeu a todos ao conquistar o torneio do Grand Slam, em Roland Garros, dando ao Tênis uma maior visibilidade em todas as mídias em âmbito nacional, sofrendo um aumento considerado sobre a prática da modalidade. Os espaços públicos de escolas e clubes que antes quase não se via ninguém, passaram a ter uma maior procura por populares, e as academias no qual eram especializadas no ensino do Tênis passou a ter cada vez mais alunos interessados procurando pela prática esportiva, com a intensão de praticarem e aprenderem mais sobre o esporte (TELES, et al., 2004).

Atualmente no Brasil, segundo a Confederação Brasileira de Tênis – CBT (2020), o país apresenta cerca de 5.200 quadras desta modalidade, sendo elas de caráter público ou privado, aproximadamente 4.500 clubes filiados, e mais de 2,3 milhões de praticantes desse esporte, tendo em vista atletas amadores e também profissionais. De acordo com a Federação Catarinense de Tênis – FCT (2020), no estado de Santa Catarina, possuímos cerca de 36 clubes filiados e mais de 8.460 atletas registrados.

2.1.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO JOGO

O Tênis pode ser desenvolvido de duas formas: jogos de simples, ou jogos de duplas. O jogo de simples, seria aquele no qual um joga contra um, de maneira individual, neste caso a quadra deve ter medidas específicas de 23,77

metros de comprimento por 8,23 metros de largura. Já o jogo de duplas, diz respeito a dois indivíduos jogando juntos contra outros dois, diante disso aconteceria alteração na quadra apenas relacionado a sua largura, no qual passaria a ser de 10,97 metros. Os praticantes da modalidade utilizam como ferramenta para jogo a raquete, no qual usufruem com a finalidade de golpear a bola para o lado oposto da quadra, dificultando ou impedindo que o adversário alcance a bola para rebatê-la. A quadra por sua vez, é dividida por uma rede no qual precisa estar esticada de modo a não deixar espaços entre os postes que a seguram, sua altura deve ser de 0,914 metros. O jogo acontece de forma imprevisível, fazendo com que os jogadores tenham que tomar decisões de maneira muito rápida, realizando movimentos eficientes, o que caracteriza a modalidade. As partidas podem acontecer em quadras fechadas ou abertas, podendo ter variações no tipo de piso, como por exemplo, saibro, grama, concreto e materiais sintéticos. As partidas podem ser divididas como o melhor de 5 sets, ou o melhor de 3 sets, aos quais são compostos por 6 games, formados por 4 pontos. Os pontos possuem nomes específicos dentro de um game, por exemplo, o primeiro ponto se chama 15, o segundo ponto 30, terceiro ponto 40, e por último, o quarto ponto se chama game. O jogador que marcar 4 pontos primeiro vence o game, já para vencer o set é preciso vencer 6 games ou mais, possuindo vantagem de 2. Para que o jogador vença a partida de melhor de 3 sets, precisa vencer 2 sets, já para partidas de 5 sets, precisa vencer 3 sets. A partida tem início pelo saque, designado serviço (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, 2021; FONTOURA, 2003; LAUDELINO, 2020).

2.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A expressão Educação Física surge no século XVIII, por meio de obras de filósofos no qual se preocupavam com a educação. Acreditava-se que a formação de crianças e jovens deveria acontecer de maneira integral, levando em consideração corpo, mente e espírito, como forma de desdobramento eficiente da personalidade do indivíduo (BETTI, ZULIANI, 2002).

No Brasil, a Educação Física passa a marcar presença nas escolas a partir do século XIX, desde então ela tenta se manter de maneira permanente dentro do ambiente escolar (VAGO, 1999).

No cenário atual, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), no qual afirma, que é dever do Estado proporcionar obrigatoriamente educação básica, gratuita e de qualidade a crianças a partir dos 4 aos 17 anos de idade, sendo ela organizada em níveis como Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A mesma lei confirma a obrigatoriedade da Educação Física na educação básica como componente curricular, no qual prevê sua presença enquanto disciplina escolar. De acordo com Betti e Zuliani (2002, p. 75)

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Segundo Galvão (2002), o professor é o elemento no qual liga a realidade interna da escola, a realidade externa da sociedade, desempenhando o papel de dinamizar o conhecimento para o aluno, sejam elas de quaisquer natureza. De acordo com Antunes (2005), a Educação Física é algo no qual é muito complexo de se descrever, por conta de suas infinitas formas de ser trabalhada, em seus mais variados contextos, sendo considerada plural, pois abraça um universo de questões que surgem da familiaridade entre homem, cultura, conhecimento e sociedade. Ainda de acordo com o autor, essa pluralidade faz com que a Educação Física se molde ao emaranhado de olhares lançados aos objetos de estudo da área, em particular sobre a Educação Física escolar.

Darido (2005), diz que ao se tratar dos conteúdos ensinados na Educação Física escolar, nos referimos a um todo, incluindo conceitos, ideias, processos, princípios, regras, hábitos de estudos, de lazer, convivência social, valores, atitudes, entre outros. Sendo assim, o termo conteúdo é utilizado para dizer o

que se deve aprender, referente aos conhecimentos de determinada disciplina. O autor separa os conteúdos a ser ensinados na Educação Física em três dimensões, sendo elas: conceitual, procedimental e atitudinal.

Para o autor, na dimensão conceitual os alunos passariam a conhecer as transformações no qual a sociedade percorreu em relação aos hábitos de vida, as mudanças no qual os esportes sofreram para se adequarem e se organizarem da maneira como conhecemos hoje, e também como executar de maneira correta práticas corporais cotidianas, como por exemplo levantar um objeto do chão. Na dimensão procedimental, os alunos passariam por vivências com a intenção de adquirir fundamentos básicos dos esportes em geral, assim como vivenciar situações de brincadeiras e jogos, e experimentar diferentes ritmos de danças. Por último a dimensão atitudinal, os alunos passariam a entender os valores dos jogos e brincadeiras, respeitando os colegas bem como os professores, valorizando atitudes não preconceituosas, resolvendo os problemas através do diálogo.

Desta forma o autor deixa claro que as três dimensões se trata do direcionamento da Educação Física escolar sobre: o que se deve saber, o que se deve saber fazer e como se deve fazer. Darido (2005), deixa claro que diante a prática docente não é possível dividir os conteúdos nas três dimensões citadas, porém podemos enfatizar uma determinada. As três dimensões passariam a ser parte dos planos de ensino, assumindo o lugar dos conteúdos contidos.

2.3. O TÊNIS DE CAMPO NA ESCOLA

Dentro das aulas de Educação Física escolar, é possível observarmos a tamanha proporção no qual os esportes possuem como conteúdos a serem ministrados dentro dessa disciplina, analisando de um modo geral, pois o esporte domina em muitos segmentos na sociedade contemporânea, manifestando-se de diferentes formas, podendo ser elas de caráter recreativo, educacional e até mesmo profissional (BACKES, 2014).

Nesse cenário, as aulas de Educação Física se constituem num espaço de discussão e apropriação de saberes esportivos constituídos a partir da coletividade, promovendo, por meio das ações pedagógicas participativas, inclusivas e cooperativas, a autonomia e responsabilidade dos envolvidos no processo de experimentação e vivência prática [...] (COSTA, 2019, p. 1078).

No entanto, o que de fato podemos observar nas aulas desta disciplina, são os famosos esportes convencionais, conhecidos pelos profissionais da área como quarteto fantástico, no qual engloba as modalidades de futsal, basquete, handebol e voleibol. Porém quando se fala em esportes no qual fazem parte do currículo da Educação Física escolar, não podemos ou devemos restringi-los em quatro modalidades ao longo de toda trajetória escolar de crianças, jovens e adultos, devendo se abranger para além deles incluindo outras práticas corporais como lutas, danças e ginásticas. De acordo com a BNCC (2018), a Educação Física é o componente curricular, no qual tem como objetivo tematizar as práticas corporais em suas mais variadas formas de codificação, compreendida como manifestações das possibilidades expressivas do indivíduo.

Neste documento, as práticas corporais são organizadas a partir de uma lógica interna, considerando os níveis de cooperação, desempenho motor, interação e objetivos táticos de ação para separar as modalidades, e as reunindo quando obtiverem semelhanças (LAUDELINO, 2020). Levando em consideração essa organização, o Tênis de Campo pode ser encontrado na unidade temática no qual recebe o nome de Esportes, unidade esta que destaca práticas derivadas dos esportes no qual vemos nas televisões, adaptando as modalidades ao interesse dos participantes. Esta unidade por sua vez possui 7 categorias, uma delas conhecida como rede/quadra dividida ou parede de rebote, no qual inclui-se o Tênis de Campo enquanto prática a ser vivenciada nas aulas de Educação Física escolar.

Deste modo, o documento cria uma base e assegura o que pode ser desenvolvido pelos professores, mas não garante que existirá o ensino do Tênis de Campo nas aulas, uma vez que as instituições de ensino e os próprios

professores de Educação Física tem total autonomia sobre os conteúdos trabalhados em suas aulas.

Para os autores Gincieni, Impolcetto e Darido (2017), o Tênis faz parte da cultura corporal de movimento, no qual também sofreu com mudanças e ressignificações no transcorrer de sua história. Para os autores o modo como a modalidade é ensinado na escola não é de fato um problema, uma vez que quase não se vê o ensino dessa modalidade na Educação Física escolar, para eles a falta de material e a inexperiência/vivência dos professores com a modalidade é o que de fato inibi o processo de ensino aprendizagem.

É comum aqueles que nunca jogaram ou experimentaram o tênis poucas vezes acharem a modalidade extremamente difícil. Muitos que assistem à um jogo profissional também se espantam com o alto nível de habilidade técnica dos jogadores, fortalecendo a ideia que esse esporte parece “impossível”, que dirá ensiná-lo sem os materiais necessários. (GINCIENI, IMPOLCETTO, DARIDO, 2017. p. 509).

De acordo com Silva (2015), o fato de que historicamente o Tênis tenha sido praticado pela alta sociedade ainda gera julgamento acerca do esporte, o caracterizando enquanto uma modalidade para a elite social. Para Pinto e Cunha (1998), trazer para dentro da escola uma modalidade como o Tênis, seria como desmistificar o fardo que esse esporte carrega, o tornando cada vez mais popular e acessível. Deste modo, os autores destacam que para que a inclusão do Tênis seja realizado, é necessário produzir uma série de mudanças para que a modalidade não fique com a mesma cara do esporte jogado profissionalmente, pois na escola a intenção é que os alunos conheçam o que a Educação Física tem a oferecer de maneira lúdica, tornando a modalidade como um meio e não o fim.

Entende-se que a escola é um meio de demonstrar aos alunos as possibilidades no qual a Educação Física é pautada, e que tem como objetivo

desenvolver habilidades cognitivas, motoras e emocionais, trabalhando com valores e princípios no qual tem grande relevância social.

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O estudo realizado de acordo com os objetivos, constitui-se em uma pesquisa descritiva, no qual de acordo com Gil (2002), tem como objetivo investigar as características de um determinado grupo. Quanto a natureza dos dados é classificado como quantitativo, no qual segundo Bonat (2009), vai constatar aquilo que pode ser estimado.

Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa pode ser entendida como empírico-analítica, no qual tem como objetivo buscar abordar a realidade dos fatos que são observáveis, estimáveis e mensuráveis.

3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra dos professores foi realizada de acordo com a disponibilidade destes para a participação na presente pesquisa.

Neste sentido, o critério para seleção da amostra foram ser professores de Educação Física que lecionam no ensino fundamental de escolas públicas do município de Biguaçu, supondo-se que a iniciação esportiva acontece neste período. De acordo com esse contexto, o município em questão, possui atualmente 14 professores que atuam com esta etapa da educação, em 6 instituições. Destes professores, 11 se disponibilizaram para participar enquanto amostra da pesquisa.

3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um breve questionário, no qual possuía 10 perguntas objetivas, na perspectiva de analisar o ensino do Tênis de Campo nas aulas de Educação Física escolar.

O questionário foi elaborado dentro de uma plataforma virtual, Google Forms, no qual se trata de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas. A plataforma pode ser utilizada para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas, podendo ser utilizado como questionários e formulários de registros.

De acordo com Barbosa (1998), a utilização do questionário garante aos participantes da pesquisa anonimato, deixando-os mais à vontade para responder de fato as questões sem frustrações ou julgamentos.

3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Por conta da situação atual no qual nosso país enfrenta devido a pandemia do Corona Vírus, foi evitado sempre que possível encontros presenciais, buscando soluções para comunicação através de e-mails, whats app, e ligações telefônicas, como meio de garantir e preservar ao máximo a segurança de todos os envolvidos neste estudo.

Inicialmente, contatou-se a Secretaria de Educação de Biguaçu, a fim de obter autorização deste órgão para a realização da pesquisa junto aos professores da rede pública do ensino fundamental do município. Por meio de trocas de e-mails, foi agendado uma pequena reunião com a responsável pelo setor pedagógico do ensino fundamental, como forma de esclarecer o que seria feito nesta pesquisa e o que os professores seriam submetidos.

Em um segundo momento, foi realizado contato através do aplicativo whats app, para que pudesse ser disponibilizado o link do questionário para os professores. Junto com o mesmo foi enviado um pequeno texto explicativo, no qual a responsável pelo setor pedagógico encaminhou ao grupo de whats app dos professores de Educação Física. A autora do presente estudo, não obteve contato com nenhum dos professores envolvidos na pesquisa.

Dentre os 14 professores que lecionam na educação básica, 11 se disponibilizaram a responder o questionário de forma voluntária e anônima.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS

O instrumento de pesquisa utilizado para aplicação do questionário (Google Forms), gera de maneira automática gráficos de acordo com as respostas obtidas. Gráficos esses que estão anexos na pesquisa.

A análise de dados foi executada através de recursos estatísticos de frequência relativa, interpretando os resultados obtidos por meio de literatura específica disponível em bases de dados científicas. Dentre os professores que não responderam ao questionário, não foram obtido justificativas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gráficos gerados pelo Google Forms, através das respostas fornecidas, indicam que 54,5% (Gráfico 1) dos professores possuem algum tipo de conhecimento acerca do Tênis de Campo, porém seus níveis de compreensão relacionados ao tema não passou de 30% considerando seu conhecimento em níveis razoável ou pouco, chamando atenção o alto índice de professores no qual não possuem nenhum conhecimento sobre a modalidade (Gráfico 2). Ao que diz respeito sobre as suas formações, 27,3% cursaram ao longo da sua graduação alguma disciplina relacionada ao Tênis de Campo (Gráfico 3), porém 81,8% responderam que a disciplina não era obrigatória dentro do currículo do curso no qual se formaram (Gráfico 4).

1 - Você possui algum conhecimento sobre o tênis de campo?

11 respostas

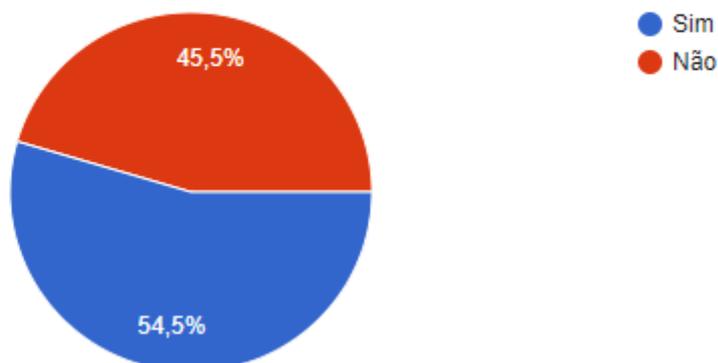


Gráfico 1. Possuem conhecimento sobre o Tênis de Campo.

Quando perguntado se os professores já pensaram em trabalhar com a modalidade nas aulas de Educação Física escolar (Gráfico 5), 18,2% responderam nunca ter pensado no tema enquanto conteúdo de suas aulas, porém 100% deles responderam acreditar ser possível a prática da modalidade na escola (Gráfico 6). Quando perguntado sobre a relevância de se trabalhar com a modalidade (Gráfico 7), 100% da amostra respondeu sim, considerando a modalidade importante dentro das aulas, porém 36,4% relataram não possuir espaço para a prática (Gráfico 8), esbarrando em outro fator importante a falta de materiais adequados para tal prática, no qual apenas 36,4% das escolas possuem (Gráfico 9). No que diz respeito sobre a busca de conhecimentos pós formação, apenas 18,2% disseram já ter participado de cursos, palestras ou formação continuada no qual tratava do tema do presente estudo (Gráfico 10).

7 - Você considera relevante trabalhar com o tênis de campo nas aulas de Educação Física Escolar?

11 respostas

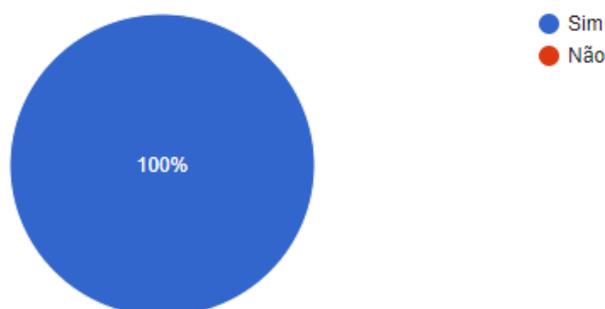


Gráfico 7. Relevância do Tênis de Campo nas aulas de Educação Física escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a implementação da modalidade Tênis de Campo nas aulas de Educação Física escolar, através da percepção docente do ensino fundamental do município de Biguaçu. Desta forma, podemos observar que pouco mais da metade dos professores possuem conhecimento acerca do Tênis de Campo, ou seja, faltam conhecimentos teóricos e também práticos por parte dos docentes para serem repassado aos alunos.

Podemos observar também, que existe uma lacuna no currículo dos cursos de Educação Física, pelo fato de disciplinas como o Tênis de Campo não serem obrigatórios em suas formações, restringindo seus conhecimentos apenas as disciplinas de modalidades que elegeram realizar. Esta informação contrapõe a respeito do conhecimento dos professores acerca do Tênis de campo, pois 72,7% dos professores responderam não ter cursado a disciplina, nos levando a acreditar que o conhecimento possuído sobre o mesmo vem de outros meios, como experiências vividas ao longo de sua vida ou até mesmo por terem assistido partidas de Tênis de Campo na televisão.

Outro fator importante, e que de certa forma restringe o ensino da modalidade, é o fato de as escolas não possuírem os materiais necessários para

tal prática, porém, isso não deveria ser tratado como empecilho para o ensino do mesmo, uma vez que se pode adaptar os materiais e criar recursos simples como uma oficina com os alunos para criarem seus materiais alternativos.

A falta de cursos, palestras e a própria formação continuada fornecido pela prefeitura não tratarem de temas como este, acaba por não aproximar o docente de novas possibilidades, nos levando a não romper com as barreiras existentes dentro da cultura da Educação Física escolar.

Esta pesquisa apresentou limitações relacionado a quantidade de amostra, uma vez que se limitou a pesquisar apenas professores de um único município que trabalhassem em escolas do ensino fundamental. Em virtude deste fato, recomenda-se a realização de novos estudos, com um grupo amostral de maior porte, abrangendo escolas públicas e privadas em diferentes níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Fabia Helena Chiorboli *et al.* **Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar: 1999-2003.** Motriz, Rio Claro, v. 11, p. 179-184, set./dez. 2005.

BACKES, Ana Flávia. **Métodos de ensino do voleibol escolar e suas implicações na aprendizagem dos alunos das séries finais da rede de ensino de Santo Amaro da Imperatriz (SC).** 2014. 88 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BALBINOTTI, Carlos *et al.* **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

BETTI, Mauro; Zuliani, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes*, Bauru, v. 1, n. 1, p. 73-81, set. 2002.

BIESTA, Gert. **O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade.** *Educação*, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 21-29, jan./abr. 2018.

BONAT, Debora. **Metodologia da pesquisa.** 3. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009. 132 p.

BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 248, Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2018.

CARTA, Gianni; MARCHER, Roberto. **O Tênis no Brasil: de Maria Esther Bueno a Gustavo Kuerten.** Conex, 2004.192 p.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da *et al.* **O esporte na Educação Física Escolar: um conteúdo com potencial emancipador.** Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1077-1096, 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **Regras de Tênis.** 2021.

DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física na escola.** Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

FONTOURA, Fernando. **Tênis para Todos.** 1. ed. Canoas: Editora da ULBRA, 2003. 44 p.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** AMGH Editora, 2013. 481 p.

GALVÃO, Zenaide. **Educação física escolar: a prática do bom professor.** Revista Mackenzie de educação física e esporte, v. 1, n. 1, p. 65-72 2002

GIL, Antonio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** v. 4, p. 44-45, 2002.

GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. **Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola.** Conexões, v. 15, n. 4, p. 505-521, 2017.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter et al. **Uma história do tênis no Brasil: apontamentos sobre os clubes esportivos e seus métodos de ensino.** Educación Física y Ciencia, v. 20, 2018.

LAUDELINO, Débora. **Incidência do ensino de Tênis de Campo na Educação Física escolar: percepção de estudantes do Ensino Médio**. 2020. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

PINTO, José Alberto; CUNHA, Flávio Henrique Gomes. **O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos**. Motriz, v. 4, n. 1, p. 26-34, 1998.

SILVA, David Alisson Rodrigues da. **Os Desafios da implantação do tênis como componente do currículo escolar**. 2015. 37 f. TCC (Graduação) – Faculdade Regional da Bahia, Salvador, 2015.

SOUZA, Silvio Pinheiro de; MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **O tênis nas escolas: diagnóstico da necessidade e perspectivas para sua implantação**. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR, 6., 2009, Maringá. 2009. p. 1-6.

STUCCHI, Sérgio et al. **Tênis de campo**. Movimento & Percepção, v. 7, n. 10, p. 191-207, 2007.

TELES, Wander Almeida; SALVE, Mariângela Gagliardi Caro. **Qualidade de vida através do tênis**. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, v. 4, n. 4/5, p. 28-39, jan./dez. 2004.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. Brasiliense, 2017. 38p.

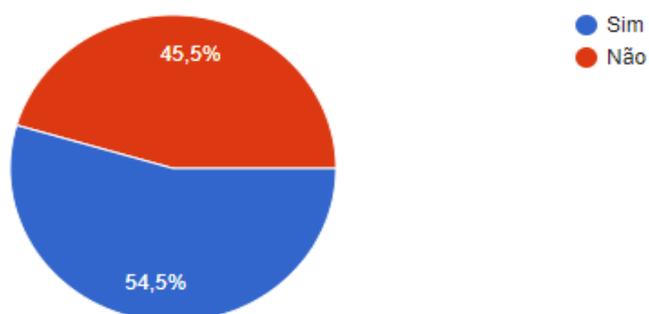
VAGO, Tarcísio Mauro. **Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola**. Cadernos Cedes, v. 19, p. 30-51, 1999.

APÊNDICES

GRÁFICO 1 - Possuem conhecimento sobre o Tênis de Campo.

1 - Você possui algum conhecimento sobre o tênis de campo?

11 respostas

**GRÁFICO 2 - Nível de conhecimento sobre o Tênis de Campo.**

2 - Se sim, como você considera seu nível de conhecimento sobre o tema abordado?

10 respostas

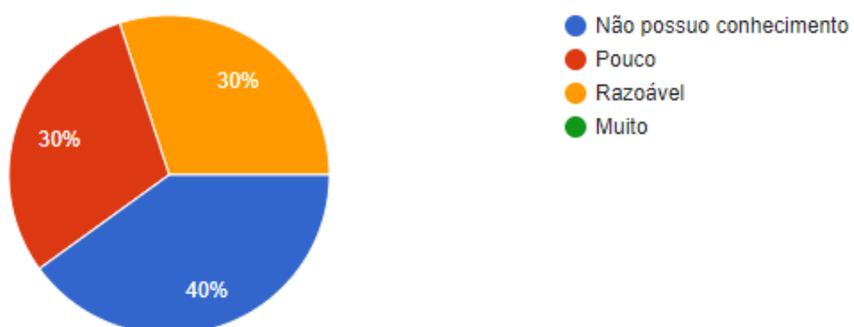


GRÁFICO 3 - Cursou alguma disciplina relacionada ao Tênis de Campo na graduação.

3 - Você cursou em sua graduação alguma disciplina relacionada ao tênis de campo?

11 respostas

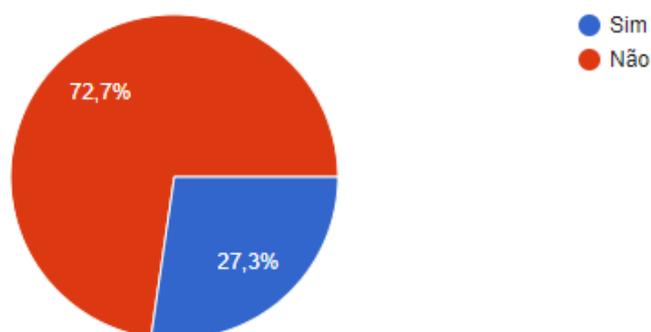


GRÁFICO 4 - Tênis de Campo era uma disciplina obrigatória.

4 - A disciplina era obrigatória no currículo do curso de Educação Física no qual você se formou?

11 respostas

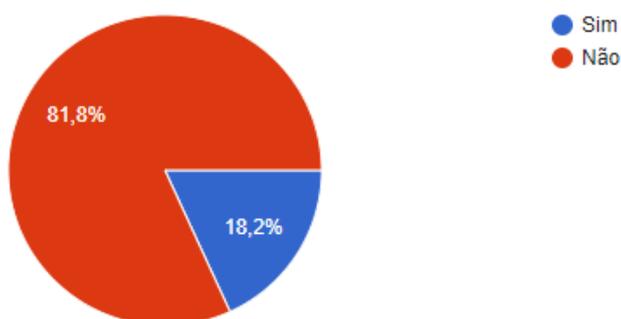
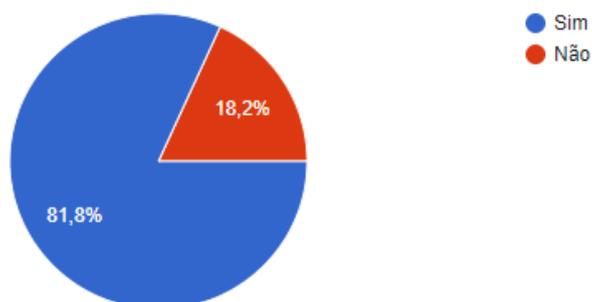


GRÁFICO 5 - Tênis de Campo na Educação Física escolar.

5 - Você já pensou em trabalhar com o tênis de campo nas aulas de Educação Física Escolar?

11 respostas

**GRÁFICO 6 - Possibilidade de trabalhar com o Tênis de Campo na escola.**

6 - Você acredita ser possível trabalhar o tênis de campo em si, ou o adaptando para a realidade escolar?

11 respostas

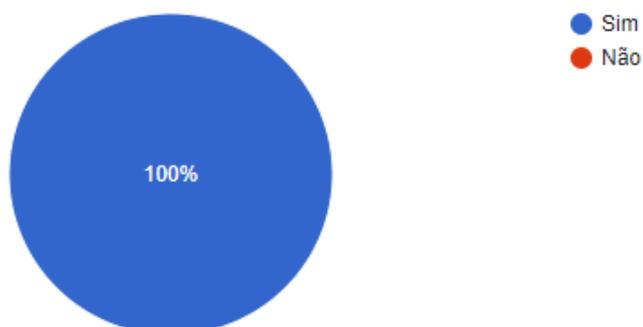
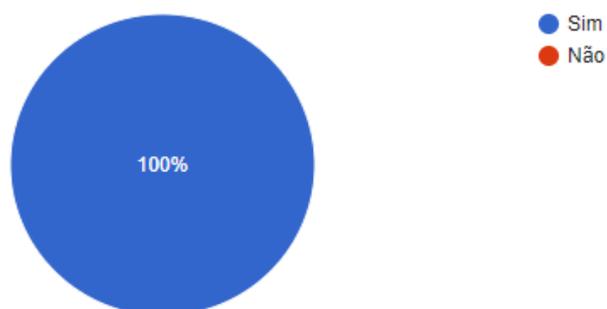


GRÁFICO 7- Relevância de trabalhar com o Tênis de Campo na Educação Física escolar.

7 - Você considera relevante trabalhar com o tênis de campo nas aulas de Educação Física Escolar?

11 respostas

**GRÁFICO 8 -** Possui espaços para a prática do Tênis de Campo na escola.

8 - Você considera que os espaços que a sua escola possui, é possível realizar a prática do tênis de campo?

11 respostas

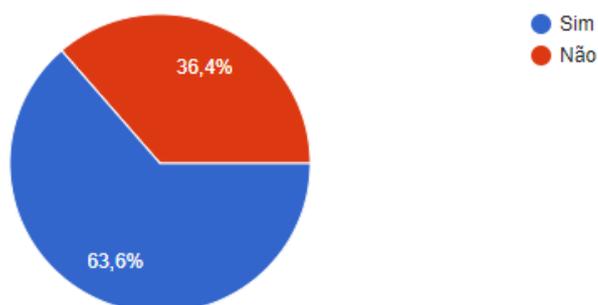
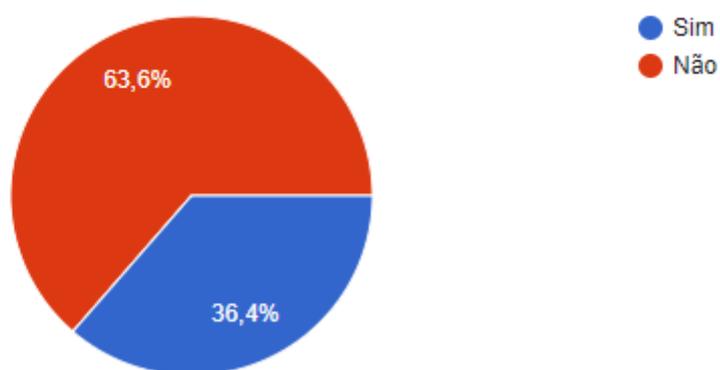


GRÁFICO 9 - A escola possui materiais para a prática do Tênis de Campo.

9 - A escola possui materiais para a prática da modalidade?

11 respostas

**GRÁFICO 10** - Participou de cursos, palestras ou formação continuada que abordassem o assunto.

10 - Você já participou de cursos, formação continuada ou palestras que abordassem o ensino do tênis de campo nas aulas?

11 respostas

